

DOCUMENTO BASE

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1. Indicar o nome da entidade formadora.

EPCE - Escola Profissional de Comércio Externo

1.2. Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Rua Gonçalo Cristóvão nº 309, 1.º

4000-270 Porto

Tel: 222 076 800 | Fax: 222 076 809

E-mail: geral@epce.pt

www.epce.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Paulo Alexandre Valadares Pereira Vinhal – Diretor Executivo

E-mail : geralpce.pt

Tel: 919 641 269

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

EPCE - Escola Profissional de Comércio Externo, Lda

Paulo Alexandre Valadares Pereira Vinhal | Diretor Executivo

Índice

1. Apresentação da Escola	3
1.1. A Matriz Identitária e Valores da Escola	3
1.2. Missão	4
1.3. Visão	4
1.4. Organograma	4
1.5. Oferta Formativa - Profissionais	5
1.6. Justificação da Oferta da Educação e Formação Profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional	5
1.7. Escola e a Garantia da Qualidade	6
2. Caracterização do Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade	7
3. Objetivos Estratégicos e Metas a atingir	8
3.1. Objetivos da Política da Qualidade	8
3.2. Análise SWOT	9
3.3. Objetivos do Projeto Educativo	10
4. Identificação das Partes Interessadas - Stakeholders	13
5. Responsabilidades no Âmbito da Garantia da Qualidade	15
6. Identificação dos indicadores, fontes de informação e sistema de recolha de dados	17
7. Explicitação da estratégia de monitorização de processos tendo em conta as fases do ciclo da qualidade	18
8. Análise Integrada dos Resultados dos Indicadores	23
9. Conclusão	24

1. Apresentação da Escola

Criada em 1989 pela Associação Portuguesa de Profissionais de Comércio Externo, e a funcionar desde essa data na área do comércio nacional e internacional, procurou desde o seu início e até pela experiência da associação sua criadora responder às necessidades do mercado de trabalho com profissionais de elevada competência.

Foi neste clima de qualidade, rigor e exigência que a Escola sucessivamente lançou raízes para outras áreas de formação fortemente ligadas à gestão comercial e de empresas, à organização de eventos, mostras públicas, divulgação e apresentação do produto e ao atendimento do público que se propõe servir, partindo sempre dos princípios e valores que norteiam a Europa dos valores e a região em que está inserida, o Norte de Portugal e o Grande Porto, centro nevrálgico de uma região bastante mais ampla, com apreciável atividade económica, industrial e comercial, ligado por linhas rodoviárias, ferroviárias, aéreas e marítimas ao resto do País, tanto litoral como interior, e ainda à região espanhola da Galiza.

1.1. A Matriz Identitária e Valores da Escola

Dadas as circunstâncias e as condições do seu nascimento, a Escola Profissional de Comércio Externo move-se num quadro de integral respeito e cumprimento pela "Declaração Universal dos Direitos do Homem". Os valores do trabalho, a cordialidade e o respeito nas interações sociais e laborais são pilares essenciais da plêiade de valores que conformam a Escola, e desde logo a solidariedade, a liberdade, a capacidade de continuamente se reinventar e de integrar, o apreço pelo diálogo e a partilha, e o compromisso com a cultura e a ciência. Dando cumprimento ao disposto no Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho, a Escola Profissional de Comércio Externo está comprometida com a implementação e progressiva melhoria do Sistema de Garantia de Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET em vigor.

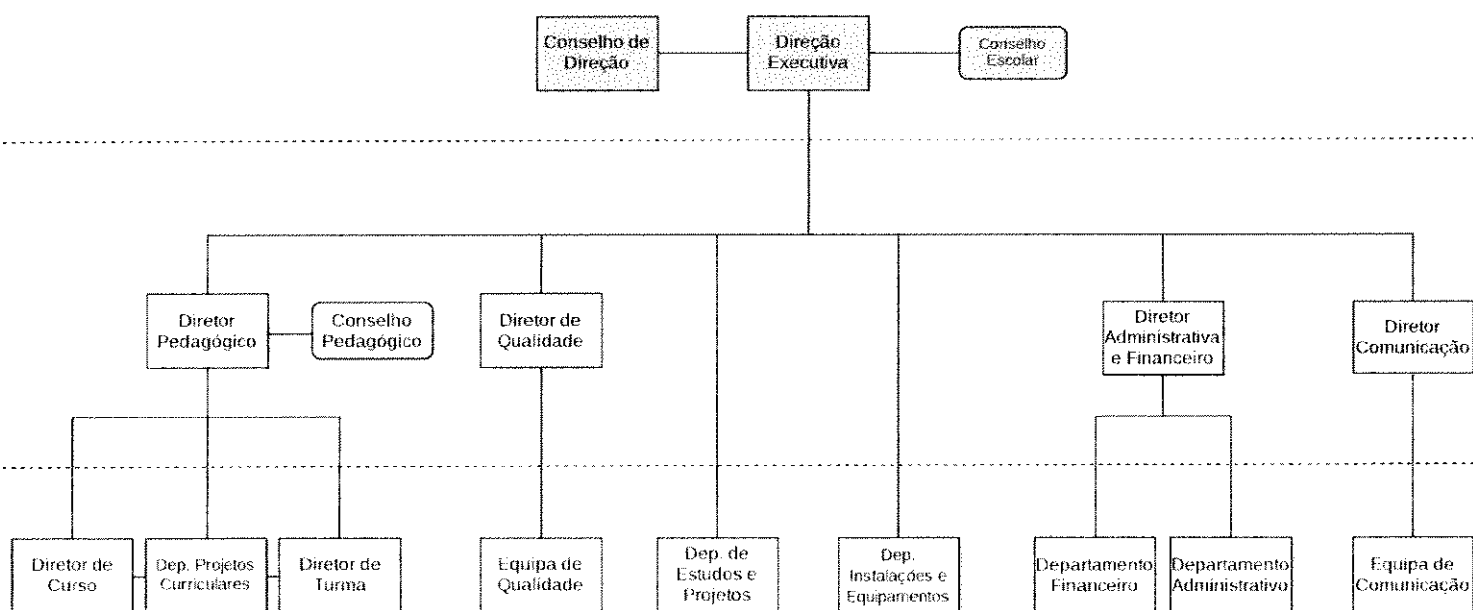
1.2. Missão

A EPCE é uma escola integradora, construtiva e transformadora, que parte de uma educação participada no respeito pela pluralidade e reciprocidade dos saberes e interesses dos diferentes atores, nomeadamente os formandos e seus encarregados de educação, os parceiros sociais e as instituições tutelares, os formadores e demais funcionários.

1.3. Visão

A Escola pretende ser referenciada como ótima a acolher e integrar os seus formandos e melhor a qualificá-los para uma plena e gratificante inserção social e profissional.

1.4. Organograma



1.5. Oferta Formativa - Profissionais

Cursos Profissionais	Nº de Turmas
Técnico de Audiovisuais	3 Turmas
Técnico Comercial	3 Turmas
Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade	3 Turmas
Técnico de Comunicação e Serviço Digital	3 Turmas
Técnico de Fotografia	3 Turmas

1.6. Justificação da Oferta da Educação e Formação Profissional face às necessidades/tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem. Ao abrigo da Estratégia Europa 2020 foram emitidas orientações específicas para cada um dos Estados-Membros que incidem em seis domínios prioritários:

- a) Aptidões e competências pertinentes e de qualidade, com incidência nos resultados da aprendizagem, visando a empregabilidade, a inovação e a cidadania ativa;
- b) Educação inclusiva, igualdade, não discriminação e promoção das competências cívicas;
- c) Um ensino e formação abertos e inovadores, nomeadamente através de uma plena adesão à era digital;
- d) Apoio aos professores;
- e) Transparência e reconhecimento das aptidões e qualificações para facilitar a mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores;
- f) Investimento sustentável, desempenho e eficiência dos sistemas de educação e formação.

As áreas e cursos de formação ministrados pela Escola Profissional de Comércio Externo decorrentes da sua melhor preparação e apetrechamento, e identificadas as prioridades formativas nacionais e regionais, são negociadas com a tutela para responder às necessidades do mercado de trabalho, através da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, elencadas no Sistema de Antecipação de Necessidades Formativas (SANQ).

A cidade do Porto, sede da Escola Profissional de Comércio Externo, concentra a maior parte da atividade comercial, cultural e serviços do norte do País e a indústria espalha-se por toda a região, com focos mais ou menos bem definidos, como por exemplo, a Maia e Matosinhos. Como placa giratória da região norte, a cidade do Porto concentra a maior parte das empresas comerciais. E se é verdade que tem vindo a perder população residente desde pelo menos meados da década de oitenta, a verdade é que essa parte da população perdida se disseminou sobretudo pela região e essencialmente pela megalópoli que rodeia a cidade. No conjunto, podemos afirmar que a cidade e a Região gozam de boa saúde económica, o que tem permitido que a cidade tenha continuado a desenvolver-se a bom ritmo nestas quatro últimas décadas. Deste modo, procura-se articular com as Comunidades Intermunicipais (CIM) e Área Metropolitana do Porto (AMP) a oferta formativa da escola.

1.7. Escola e a Garantia da Qualidade

A Escola Profissional de Comércio Externo desde a sua criação, atendendo aos fins a que se propunha e à matriz da Associação Profissional que lhe deu vida, sempre se mostrou comprometida com o rigor e qualidade dos serviços que pretende oferecer à comunidade escolar e ao mercado empregador que lhe empresta a força e a razão de ser. Rigor e qualidade que se procura parentear tanto na estrutura organizativa como na gestão e participação dos processos e na formação que ministra.

Deste compromisso decorre ainda a sua candidatura ao processo de alinhamento com o Quadro EQAVET que aqui se evidencia, até por força do disposto no Decreto-Lei nº 92/2014, de 20 de junho. O envolvimento de todas as partes interessadas, a definição de objetivos e metas, a monitorização dos indicadores, a implementação de ações de melhoria e a revisão de

todas as metodologias e processos de revisão são o garante da implementação dos Critérios de Qualidade e dos Princípios EQAVET.

2. Caracterização do Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade

As escolas profissionais devem, independentemente da sua natureza, implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos.

Propomos assim proceder à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento, para cooperar com os serviços competentes do MEC e que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos stakeholders, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

1. Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
2. Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
3. Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados);
4. Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

Cabe assim à EPCE criar as condições para a implementação dos sistemas de garantia da qualidade, designadamente a afetação dos recursos necessários e a manutenção de registos atualizados dos processos e resultados da formação e dos percursos imediatamente subsequentes à conclusão dos cursos dos seus diplomados.

3. Objetivos Estratégicos e Metas a atingir

3.1. Objetivos da Política da Qualidade

A Escola Profissional de Comércio Externo considera de grande importância o feedback de todas as partes interessadas, em especial as muito relevantes, no sentido de poder tomar medidas de melhoria contínua e, assim, melhorar a sua atratividade e desempenho.

Define, deste modo, os seguintes objetivos:

- a) As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas nacionais e regionais;
- b) As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos;
- c) As parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas;
- d) Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em consideração na definição da oferta formativa;
- e) No planeamento e concretização do seu processo pedagógico, a instituição envolve formandos, colaboradores e encarregados de educação;
- f) Ao nível do ajustamento da formação em contexto de trabalho, das formações a implementar e da qualidade da formação, a instituição questiona os diversos stakeholders, no sentido de encontrar respostas às suas expectativas e necessidades dos utentes e do mercado de emprego;
- g) Para incentivar um maior envolvimento entre os encarregados de educação, formandos e escola, a instituição celebra no ano inicial do curso um contrato de formação entre as partes com identificação e caracterização do plano de estudos e a definição dos direitos e deveres das partes envolvidas;
- h) Anualmente a Escola aplica questionários de avaliação de satisfação às partes interessadas relevantes, cujos resultados são tratados estatisticamente e publicitados na página on-line da Escola;
- i) A instituição avalia, através do Centro de Estudos, a necessidade de formação dos formadores e funcionários e disponibiliza anualmente, por si ou por entidade terceira, as horas de formação necessárias.

3.2. Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Ameaças	Oportunidades
- Conjunto de atividades de integração, realizados ao longo de todo o ano	- Muito tempo gasto em atividades de recuperação	- Diminuição da população em idade escolar	- Proximidade geográfica com muitas empresas
- Realização de atividades dirigidas aos EE	- Falta de profissionais para abraçar novos projetos	- Aumento da oferta formativa sobre a alçada do IEFP para o mesmo público alvo	- Valorização do ensino profissional pelas entidades nacionais e europeias
- Elevado número de parcerias com empresas para a realização de FCT e estágios internacionais	- Comunicação interna, por vezes, deficitária	- Diminuição do acompanhamento dos alunos pelos seus responsáveis	- Novas regras no acesso ao ensino superior
- Reconhecimento formal e informal da qualidade do trabalho desenvolvido pelos estagiários	- Necessidade de aumentar a formação dos colaboradores para uma maior capacidade na resolução de problemas	- Percepção de uma desmotivação e falta de empenho crescentes por parte dos alunos	- Procura por técnicos qualificados
- Corpo Docente muito estável, dedicado, preparado e colaborante	- Dificuldade no acompanhamento dos ex-alunos	- Desvalorização do ensino profissional como alternativa de formação e crescimento profissional	- Digitalização como agente de mudança da formação
- Abertura do Corpo Docente para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras	- Necessidade de estreitar as relações com a autarquia e instituições locais		
- Centro de serviços especializados constituído por 4 psicólogos e 1 técnico superior de ensino especial	- Algumas decisões são tomadas com base em percepções e não através de dados/estudos validados		
- Projetos interdisciplinares e práticos com aplicação real	- Comunicação externa, por vezes, deficitária		
- Instalações e laboratórios/estúdios bem equipadas			
- Um PC, gama média/alta e pack Adobe, por aluno			
- Percepção geral da escola como escola inclusiva e relação próxima com os formandos			

3.3. Objetivos do Projeto Educativo

Uma análise mais pormenorizada dos constrangimentos e oportunidades que impendem sobre a Escola no atual momento do seu desenvolvimento, permite compreender melhor as necessidades e expectativas das partes interessadas relevantes e definir com mais clareza os objetivos e metas desejáveis para o próximo triénio de 2020/23.

Deste modo, a EPCE define como Objetivos Gerais:

- a) Melhorar a relação da Escola com os novos alunos, no sentido de obter uma melhor adesão destes aos propósitos e regulamentos daquela;
- b) Aperfeiçoar e renovar as metodologias de ensino e formação pedagógica, tornando-as mais ativas e desafiadoras, mais atrativas e integradoras, mais respeitadoras da centralidade da educação que recai no próprio aluno, ator principal e construtor do seu percurso de aprendizagem e de vida;
- c) Alargar os canais de comunicação dos órgãos diretivos da Escola não só aos agentes educativos e alunos mas também ao exterior, aos stakeholders e à comunidade social;
- d) Selecionar com maior clarividência os parceiros da Escola, e sobretudo os parceiros de estágio alinhando interesses e necessidades;
- e) Acompanhar proximamente os ex-alunos no sentido de potenciar o seu percurso profissional, mas também obter ganhos de credibilidade no mercado de emprego;
- f) Promover a qualidade na organização pedagógica da escola;
- g) Reforçar a formação contínua dos colaboradores promovendo o envolvimento destes em toda a extensão do processo da qualidade.

E como Objetivos Estratégicos:

Indicadores EQAVET			
Objetivos Estratégicos	Indicadores / Objetivos	Metas	Unidade de Medida
Garantir o sucesso educativo de todos, melhorando as taxas de sucesso no tempo previsto e reduzindo o abandono escolar	Aumentar a Taxa de Conclusão	65 % em 2019 (situação atual) 70 % em 2020 71 % em 2021 72 % em 2022	Nº de Formandos aprovados / Nº de Formandos matriculados no Curso
	Aumentar a taxa de colocação: Aumentar os índices de empregabilidade dos cursos e prosseguimento dos estudos superiores	78 % em 2018 (situação atual) 79 % em 2019 80 % em 2020 81 % em 2021	Nº de Formandos empregados e a estudar no Ensino Superior / Nº de Formandos aprovados
	Aumentar a Taxa de formandos empregados na área de formação	12 % em 2018 (situação atual) 15 % em 2019 20 % em 2020 25 % em 2021	Nº de Formandos empregados na área / Nº de Formandos empregados
	Aumentar o grau de satisfação dos empregadores com as competências dos formandos	3,6 % em 2018 (situação atual) 3,6 % em 2019 3,6 % em 2020 3,7 % em 2021	Média de satisfação dos empregadores (escala de 1 a 5)
Desenvolver a articulação da oferta formativa com as necessidades locais, nacionais e regionais			

Indicadores EPCE

Objetivos Estratégicos	Indicadores / Objetivos	Metas	Unidade de Medida
	Aumentar a Taxa de Transição	83 % em 2019 (situação atual) 85 % em 2020 85 % em 2021 86 % em 2022	Nº de Formandos que transitam / Nº de Formandos que iniciam o ano curricular menos os desistentes
Garantir o sucesso educativo de todos, melhorando as taxas de sucesso no tempo previsto e reduzindo o abandono escolar	Reduzir da taxa de Absentismo	20 % em 2019 (situação atual) 19 % em 2020 18 % em 2021 17 % em 2022	Nº de faltas / Nº de Horas de formação ministradas
	Reduzir a taxa de formandos com atividades e módulos não realizados	21 % em 2019 (situação atual) 20 % em 2020 19 % em 2021 18 % em 2022	Nº de formandos com módulos em atraso / Nº total de formandos matriculados
Promover a Formação, Colaboração e Avaliação dos Recursos Humanos	Aumentar a taxa de participação e envolvimento dos colaboradores	Sem dados em 2019 20 % em 2020 30 % em 2021 35 % em 2022	Nº colaboradores que frequentam 40h de formação / Nº de colaboradores
Melhorar a Organização Escolar	Aumentar a percentagem de satisfação dos stakeholders internos	80 % em 2019 (situação atual) 80 % em 2020 83 % em 2021 85 % em 2022	Satisfação global dos stakeholders

4. Identificação das Partes Interessadas - Stakeholders

Stakeholders	Tipo	Responsabilidades	Envolvimento	Momento de envolvimento (PDCA)	Evidências do Envolvimento
Conselho de Direção	Interno	Dirigir e definir as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do sistema de qualidade EQAVET	Total		
		Analisar e definir as metas e objetivos a atingir		Planeamento	Atas das reuniões Questionários
		Analisar e definir as estratégias a implementar		Implementação	Relatórios
		Controlar a execução das diversas etapas		Avaliação	Plano Anual de Atividades
		Dirigir o processo de recolha dos dados		Revisão	Mapa de Monitorização
		Avaliar os resultados obtidos e rever as estratégias adotadas			
Conselho Técnico Pedagógico	Interno	Participar na definição de objetivos e metas a atingir	Total		
		Participar na definição de estratégias a implementar		Planeamento	Atas das reuniões Questionários
		Implementar as estratégias definidas		Implementação	Relatórios
		Participar no processo de recolha dos dados		Avaliação	Plano Anual de Atividades
		Avaliar os resultados obtidos e rever as estratégias adotadas		Revisão	Mapa de Monitorização

Pessoal não docente	Interno	Participar na definição de objetivos e metas a atingir	Total		Atas das reuniões
		Participar na definição de estratégias a implementar		Planeamento	Questionários
		Implementação das estratégia definidas		Implementação	Relatórios
		Avaliar os resultados obtidos e rever as estratégias adotadas		Avaliação	Plano Anual de Atividades
Formandos	Interno	Participar na definição de objetivos e metas a atingir	Total	Revisão	Mapa de Monitorização
		Participar na definição de estratégias a implementar		Planeamento	Questionários
		Implementação das estratégia definidas		Implementação	Relatórios
		Avaliar os resultados obtidos e rever as estratégias adotadas		Avaliação	Plano Anual de Atividades
Pais e Encarregados de Educação	Interno	Participar na definição de objetivos e metas a atingir	Total	Revisão	Mapa de Monitorização
		Participar na definição de estratégias a implementar		Planeamento	Questionários
		Implementação das estratégia definidas		Implementação	Relatórios
		Avaliar os resultados obtidos e rever as estratégias adotadas		Avaliação	Plano Anual de Atividades
Empresas e/ou Instituições (nacionais e internacionais)	Externo	Participar na definição de objetivos e metas a atingir	Total	Revisão	Mapa de Monitorização
		Participar na definição de estratégias a implementar		Planeamento	Atas das reuniões
				Implementação	Questionários
				Avaliação	Relatórios
					Plano Anual de

Empresas e/ou Instituições (nacionais e internacionais)	Externo	Implementação das estratégia definidas	Revisão	Atividades
		Avaliar os resultados obtidos e rever as estratégias adotadas		Mapa de Monitorização
		Participar na definição de objetivos e metas a atingir		Atas das reuniões
		Participar na definição de estratégias a implementar	Planeamento	Questionários
		Implementação das estratégia definidas	Implementação	Relatórios
		Avaliação	Plano Anual de Atividades	
		Revisão	Mapa de Monitorização	
		Total		

5. Responsabilidades no Âmbito da Garantia da Qualidade

Conselho de Direção - Representa a escola profissional junto dos diferentes Stakeholders; Dirige e define as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do sistema de qualidade EQAVET. Analisa e define as metas e objetivos a atingir. Analisa e define as estratégias a implementar. Controla a execução das diversas etapas. Dirige o processo de recolha dos dados. Avalia os resultados obtidos e revê as estratégias adotadas. Garante o acesso à informação e assegura as condições de participação dos alunos e dos pais ou encarregados de educação, dos professores e formadores e de outros profissionais intervenientes no processo. Promove a participação em projetos nacionais e internacionais que visam a prossecução dos objetivos definidos no Projeto Educativo.

Equipa Técnico Pedagógica - Participa na definição de objetivos e metas a atingir. Participa na definição de estratégias a implementar. Implementa as estratégias definidas utilizando, entre outros, os mecanismos de controlo desenvolvidos pela escola.

Participa no processo de recolha dos dados, ao longo do processo de formação, auscultando os diferentes stakeholders, e fornece a informação aos alunos, pais ou encarregados de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens. Avalia os resultados obtidos e revê as estratégias adotadas.

Pessoal não Docente - Participa na definição de objetivos e metas a atingir. Participa na definição de estratégias a implementar. Implementa as estratégias definidas. Garante o cumprimento das obrigações legais e processuais a nível administrativo, pedagógico e financeiro. Participa na avaliação dos resultados obtidos e revisão das estratégias adotadas.

Formandos - Participam na definição de objetivos e metas a atingir. Participam na definição de estratégias a implementar. Seguem as orientações relativas ao seu processo de ensino aprendizagem. Participam no processo de recolha dos dados como parte interessada. Participam na avaliação dos resultados obtidos e revisão das estratégias adotadas. Têm assento no Conselho Escolar.

Pais e Encarregados de Educação - Participam na definição de objetivos e metas a atingir. Participam na definição das estratégias a implementar. Apoiam na implementação das estratégias definidas, acompanhando e zelando pelo cumprimento dos deveres dos seus educandos. Avaliam os resultados obtidos e participam na revisão das estratégias adotadas. Têm assento no Conselho Escolar.

Empresas e/ou Instituições (nacionais e internacionais) - Assumem particular relevância no diagnóstico de necessidades de formação, pelo que a participação na definição de objetivos e metas a atingir, na adaptação dos cursos às necessidades do mercado de trabalho e na definição de estratégias a implementar. Participam na implementação das estratégias definidas, nomeadamente na formação em contexto de trabalho. Participam na avaliação dos resultados obtidos e na revisão das estratégias adotadas, na revisão dos planos curriculares e dos cursos a oferecer. Têm assento no Conselho Escolar.

Equipa da Qualidade - Acompanha e apoia os intervenientes no processo de implementação do sistema de qualidade EQAVET. Participa na definição de objetivos e metas a atingir. Participa na definição de estratégias a implementar. Acompanha a implementação das estratégias definidas. Acompanha o processo de recolha dos dados. Avalia os resultados obtidos e promove a revisão das estratégias adotadas. Promove o acesso à informação e assegura as condições de participação dos formandos e dos pais ou encarregados de educação, dos professores e formadores e de outros profissionais intervenientes no processo.

Fazem parte da Equipa da Qualidade - Diretor da Qualidade. Diretor Executivo. Diretor Pedagógico. Chefe dos Serviços Administrativos. Técnico Superior.

6. Identificação dos indicadores, fontes de informação e sistema de recolha de dados

Indicadores EQAVET	Fonte de recolha	Momento de recolha	Momento do Tratamento
Taxa de Conclusão	Software de Gestão Pedagógica; Atas Conselho Pedagógico.	Entre setembro e dezembro após o final do ciclo de formação.	Até final de janeiro do ano seguinte.
Taxa de Empregabilidade / Prosseguimento de Estudos	Formulários digitais; Contacto telefónico; Email; Redes Sociais.	Após 6 meses e até aos 18 meses.	Até 20 meses após conclusão do curso.
Taxa de Empregabilidade na Área de Formação	Formulários digitais; Contacto telefónico; Email; Redes Sociais.	Após 6 meses e até aos 18 meses.	Até 20 meses após conclusão do curso.
Grau de Satisfação dos Empregadores	Formulários digitais; Contacto telefónico; Email; Redes Sociais.	Entre 12 e 18 meses após conclusão do curso.	Até 20 meses após conclusão do curso.

Indicadores EPCE	Fonte de recolha	Momento de recolha	Momento do Tratamento
Taxa de Transição	Software de Gestão Pedagógica; Atas Conselho Pedagógico.	Final do ano letivo	Até final de outubro.
Taxa de Absentismo	Software de Gestão Pedagógica.	Final do 1º, 2º e 3º períodos.	Informação tratada após reuniões de final de período e ano.
Taxa de Alunos com Atividades e/ou Módulos não Realizados	Software de Gestão Pedagógica.	Final do 1º, 2º e 3º períodos.	Informação tratada após reuniões de final de período e ano.
Taxa de Participação e Envolvimento dos Colaboradores	Plano de Formação Questionários Registo de Presenças	Ao longo do ano.	Final de Julho.
Satisfação dos Stakeholders Internos	Questionários de Avaliação da Satisfação	Ao longo do ano.	Informação tratada após a recolha das respostas

7. Explicitação da estratégia de monitorização de processos tendo em conta as fases do ciclo da qualidade

Planeamento

A primeira fase do processo de garantia da qualidade, deve permitir percecionar o ponto em que a Escola se encontra na sua relação com os stakeholders, recentrar os seus objetivos de acordo com a estratégia global da União Europeia, Nacional e Regional e delinear estratégias para construir o futuro, numa relação de partilha de responsabilidades com todas as partes interessadas, refletindo a visão estratégica negociada com todos.

Nesta fase são definidos os objetivos e as metas a atingir, as estratégias e ações a desenvolver, sendo determinante o envolvimento de todas as partes interessadas, pelo que se procedeu à sua auscultação, assim como à análise dos dados internos, previamente recolhidos e tratados.

As ações a desenvolver foram delineadas ouvidos os stakeholders, em diferentes momentos de trabalho – Reuniões do Conselho Consultivo, do Conselho de Direção, dos Conselhos de Curso e de Turma, dos Clubes de Pais, com os formandos e E.E, assim como através de contactos com empresários e instituições locais e regionais.

A cada objetivo, com particular destaque para as taxas de conclusão de curso, taxas de colocação no mercado de trabalho e grau de satisfação dos empregadores, fizeram-se corresponder diferentes indicadores e metas. Foram definidos ainda outros objetivos, concretamente, taxa de absentismo, taxa de alunos com atividades e módulos em atraso, taxa de transição, taxa de participação e envolvimento dos colaboradores e grau de satisfação dos stakeholders internos para os quais foram também definidos indicadores e metas.

Os resultados são monitorizados de acordo com o calendário definido e pelos responsáveis determinados.

Os documentos de gestão, designadamente o Regulamento Interno e os Estatutos, explicitam as responsabilidades dos diversos intervenientes nos diferentes processos da Escola e, mais concretamente, no que respeita ao processo de garantia da qualidade. Apesar da EPCE ser uma escola com 30 anos, e ter desenvolvido um conjunto diversificado de instrumentos e processos de avaliação aos diversos intervenientes no processo formativo, identificam-se falhas no que à sistematização diz respeito, pelo que nos cabe melhorar os instrumentos, a divulgação dos resultados, mas essencialmente a aplicação sistemática dos mesmos .

A oferta formativa é definida tendo em conta as orientações das entidades da tutela, as necessidades do mercado de trabalho, a procura pelos candidatos e E.E, a opinião dos restantes stakeholders, bem como os recursos humanos, materiais e o conhecimento acumulado da Escola.

A oferta formativa é do conhecimento de todo o pessoal docentes e não docente, os quais cooperam, com o Diretor de Comunicação e a comissão de matrículas na sua divulgação e na captação de novos formandos.

Implementação

A implementação do sistema de garantia da qualidade pressupõe o envolvimento efetivo de todos os stakeholders, num trabalho orientado para a consecução dos objetivos e metas definidos no Projeto Educativo e no Plano Anual de Atividades.

Os recursos humanos e materiais da escola, apesar de curtos, procuram cumprir com as tarefas definidas, sendo de toda a justiça destacar o esforço e o empenho de todos na obtenção dos objetivos e metas definidos.

São dinamizadas ações de formação para os docentes e não docentes, tendo em atenção a auscultação prévia, assim como as necessidades verificadas pelo Conselho de Direção e os objetivos do Projeto Educativo da Escola.

No sentido de melhorar globalmente o perfil dos formandos são implementadas ações e atividades propostas pelo Conselho de Direção ou equipas Técnico Pedagógicas, frequentemente em parceria com entidades ou instituições locais, regionais e internacionais.

A presente situação de pandemia pelo COVID-19, está a provocar um cenário de incertezas que tem consequências ao nível da organização e da realização das atividades previstas no Plano Anual de Atividades.

Os protocolos e parcerias com o tecido empresarial, para além de permitirem o desenvolvimento da Formação em Contexto de Trabalho, têm permitido uma articulação permanente entre a Escola e as Empresas, através da qual nos é possível construir modelos, Laboratórios de Aprendizagem, desenvolvimento de projetos nacionais e internacionais, de modo a adequar a formação à realidade empresarial.

Avaliação

Como nas fases de planeamento e implementação, também a fase de avaliação pressupõe a participação transversal de todos os intervenientes do processo formativo e organizativo da Escola.

O processo de avaliação dos formandos é contínuo e permanentemente monitorizado, pelos Professores e Formadores, pelos Diretores de Turma, pelos Diretores de Curso, pelos

Psicólogos e Professor de Educação Especial, pelos Orientadores de FCT e PAP, pelos próprios e pelos respetivos E.E. ciclicamente e nas reuniões de avaliação com a Direção Pedagógica no final de cada período. No final do ano letivo, o ciclo de avaliação completa-se, através de reuniões de Conselho de Turma, de Conselho Pedagógico, do Conselho de Direção. Nestas reuniões são analisados os resultados do ano letivo, em termos quantitativos e qualitativos, expressando-se as sugestões de melhoria e alterações a introduzir no ano letivo seguinte. A reflexão em torno dos processos de ensino-aprendizagem, de modo a que os momentos de avaliação proporcionem oportunidades de auto-reflexão e de crescimento partilhado, numa lógica de melhoria contínua do processo formativo e ainda uma maior implicação dos atores na melhoria da qualidade do serviço prestado.

O processo de avaliação procura o ponto de vista de todos os intervenientes no processo educativo, os Formandos, os E.E. e todos os colaboradores. Todos estes são convidados a pronunciar-se sobre a avaliação da satisfação da formação desenvolvida e sobre as diversas áreas de funcionamento da escola, mediante a resposta a inquéritos. As entidades empregadoras são também inquiridas sobre os níveis de satisfação quanto às competências dos alunos recém-graduados.

A plataforma de gestão pedagógica utilizada pela escola permite que os Formandos e E.E. também possam consultar informação sobre dados relativos aos indicadores, Taxa de Absentismo e Taxa de Alunos com Atividades e Módulos não Realizados. Face à ultrapassagem do limite de faltas ou à falta de aproveitamento dos formandos são acionadas as Sinalizações e/ou Referenciações que podem resultar na aplicação de planos individuais de recuperação e/ou planos de ensino individualizados.

As apresentações públicas das Provas de Aptidão Profissional contam com a participação de representantes do tecido empresarial e das associações sindicais, bem como com personalidades de reconhecido mérito na área da formação profissional que permitem uma maior proximidade dos Formandos e da Escola com o mercado de trabalho.

São ainda avaliadas todas as atividades do Plano Anual de Atividades, quer pelos formandos, quer pelos professores e formadores responsáveis.

São também auscultados todos os colaboradores, quer em reuniões, quer através de questionários, no sentido de identificar áreas de melhoria e a satisfação dos envolvidos.

Do processo de avaliação resultam *outputs*, que servem de suporte para se acionar mecanismos de melhoria contínua.

Revisão

A Fase de Revisão completa o ciclo de garantia e melhoria da qualidade e tem como objetivo principal a sistematização de um conjunto de informações que nos permitam tomar decisões e reajustar objetivos e estratégias. Este é o reinício de um processo de aprendizagem contínuo em que é necessário envolver e responsabilizar, cada vez mais, todos os atores envolvidos. Assim, é nosso objetivo que a fase de revisão, assente na informação recolhida no processo de avaliação, seja a consolidação de um percurso feito, passo a passo e lado a lado com todos os stakeholders, sintetizada e revista de forma aprofundada no final do ano letivo no relatório de autoavaliação.

Na fase de revisão, articulam-se os dados recolhidos nos diversos momentos de avaliação, de modo a aferir o grau de cumprimento das metas e objetivos, avaliando assim o desempenho da escola nos processos definidos durante o planeamento.

No âmbito da autoavaliação, recolhemos e tratamos dados relativos aos indicadores em análise. Os resultados na Fase de Revisão serão partilhados e analisados com a comunidade educativa, constituindo-se como uma nova oportunidade de reflexão e de participação ativa e envolvida, através de reuniões nomeadamente dos Conselhos de Direção e Consultivo que visam fomentar o diálogo e favorecer a mudança.

A auscultação de todos os stakeholders passará a ser mais sistemática e os resultados cada vez mais amplamente divulgados através dos relatórios intercalares. Da reflexão sobre os resultados resultará a definição de planos de ação ajustados, conducentes a uma melhoria contínua.

8. Análise Integrada dos Resultados dos Indicadores

Após o final de cada ano letivo, será elaborado o Balanço Anual, até meados do mês de novembro, 1ª versão, que continuará a ser alimentado até à versão final, em fevereiro, incidindo sobre os resultados dos principais indicadores, tendo por objetivo auxiliar na preparação das propostas a apresentar durante o mês de março para definição do ciclo formativo seguinte.

Neste relatório serão, entre outros, incorporados e analisados os resultados sobre conclusão, empregabilidade e prosseguimento de estudos, a percentagem de ex-alunos nas respetivas áreas de formação, a utilização das competências adquiridas e o grau de satisfação das entidades empregadoras, apurados e tratados nos meses de fevereiro e março, relativos ao último ciclo de formação. Um ano depois, esses indicadores serão novamente avaliados para incorporar no relatório do ciclo seguinte.

Para cada um destes indicadores será definido um plano de ações, que poderá conter mais do que um objetivo específico, e que, tendo em conta os principais resultados apurados no Balanço Anual, contribuirão para a definição de metas para o ano letivo seguinte, os objetivos a melhorar, as estratégias e etapas para alcançar esses objetivos, e deverá indicar os responsáveis pela implementação dessas estratégias e o calendário para a sua implementação.

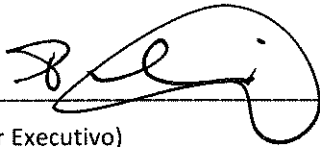
Estes documentos serão partilhados com todos os stakeholders para servir de referência para uma avaliação comparativa para medir o sucesso das ações. Serão depois disponibilizados na página da escola.

9. Conclusão

A elaboração deste documento base mostrará como a nossa Escola pretende realizar o processo de alinhamento com o quadro EQAVET.

Sempre baseado no ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act), a sua implementação no terreno é a garantia da melhoria contínua e do cumprimento de todos os objetivos definidos

Os Relatores



(Diretor Executivo)



(Diretor da Qualidade)

Porto, 28 de outubro de 2020